

Em todo o mundo, 77 países requerem fortificação de um ou mais tipos de farinha de trigo¹ e vários países nas Américas e África também fortificam a farinha de milho. No entanto, muitos países debateram-se com a forma de avaliar o impacto desta intervenção de saúde pública com o passar do tempo. Alguns países incluíram um módulo de micronutrientes na realização de Inquéritos Demográficos e de Saúde (DHS)². No entanto, o DHS e inquéritos similarmente grandes são bastante onerosos, normalmente requerem financiamento do doador e são realizados apenas em intervalos de 10 anos. Esta abordagem não permite constatações mais frequentes sobre a qualidade, cobertura da população e evidências iniciais do impacto de um programa de fortificação de farinha, antes de se investir num “estudo de avaliação”.

Em discussões com colegas nacionais e da agência, representantes da Iniciativa para Fortificação da Farinha (FFI) e organizações parceiras da Smarter Futures receberam com frequência pedidos de orientação sobre “métodos mais leves de avaliação das tendências numa selecção de indicadores de impacto de um programa de fortificação alimentar durante as fases iniciais do programa e no intervalo entre a linha de base e o primeiro estudo de avaliação do impacto”. Portanto, a Smarter Futures contratou Ibrahim Parvanta para formular uma guia que permita aos países avaliar tendências num número limitado de indicadores de resultado e de impacto em populações alvo “de fácil alcance” nos países que embarcaram na fortificação da farinha.

Prevê-se que a fortificação de farinha, implementada de acordo com as mais recentes orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), vá melhorar o estado de micronutrientes de populações que consomem regularmente alimentos de primeira necessidade confeccionados a partir de farinha devidamente fortificada. Assim, o objectivo deste guia é fornecer orientações para o desenvolvimento de uma abordagem exequível e sustentável para Monitoria e Vigilância da Fortificação (FORTIMAS) para confirmar a alta cobertura da população com farinha fortificada de qualidade (isto é, farinha que cumpre os padrões nacionais para micronutrientes aditivados) e detectar as melhorias esperadas no estado de mulheres em idade reprodutiva (a principal população alvo) com o passar do tempo. Considerando que a maioria dos países adiciona Ferro e Ácido fólico a farinha fortificada, os principais indicadores de impacto incluídos nesta guia estão relacionados a medições do estado da população alvo em termos de Ferro e Ácido fólico. No entanto, os utilizadores do documento podem incluir indicadores adicionais do impacto do programa sobre o estado nutricional da população com base em outros micronutrientes que podem ser adicionados a farinha fortificada.

A finalidade do FORTIMAS é fazer seguimento das tendências na eficácia de um programa de fortificação de farinha com o passar do tempo nas populações documentadas a consumir farinha fortificada – não necessariamente fornecer estimativas transversais estatisticamente representativas da prevalência de deficiências de micronutrientes na população num período de tempo específico. Se esta informação

1. http://www.ffinetwork.org/global_progress/index.php, Acesso a a 24 de Julho de 2013.

2. <http://www.measuredhs.com/aboutdhs/>. Acesso a a 4 de Fevereiro de 2013.

3. OMS. Recomendações do relatório da reunião sobre fortificação de farinha de trigo e de milho: declaração de consenso provisório. Genebra, Suíça, 2009 (http://www.who.int/nutrition/publications/micronutrients/wheat_maize_fort.pdf)

for considerada necessária, poderão ser realizados inquéritos estatisticamente representativos quando necessário e conforme a disponibilidade de recursos. Também é essencial que os países tirem partido dos sistemas de dados ou fontes privadas e públicas existentes para “triangular” informação sobre a cobertura da população e impacto da farinha fortificada de forma contínua.

Os principais objectivos da abordagem FORTIMAS proposta são:

1. Determinar se cerca de 80% ou mais da população é abrangida pelo programa de fortificação de farinha numa determinada área geográfica ao longo do tempo, com base na quantidade de farinha fortificada produzida e importada, e compras de farinha fortificada pelas famílias nas comunidades sentinela.
2. Responder a pergunta “o estado de micronutrientes das pessoas que consomem regularmente farinha fortificada de qualidade suficiente⁴ está a melhorar?”

A abordagem de recolha de dados não-probabilística em sítios sentinela descrito neste guia para seguimento da cobertura da população e do impacto nutricional da fortificação de farinha baseia-se nos seguintes conceitos:

- a. Farinha moída industrialmente deve ser fortificada porque já foi determinado que este tipo de farinha pertence a dieta básica, regularmente consumida pela vasta maioria da população numa área geográfica.
- b. O consumo regular de farinha fortificada que contenha forma de micronutrientes bio-disponíveis, em particular Ferro, na base do consumo per capita farinha fortificável (isto é, processada em moageiras industriais) previsto na área geográfica vai melhorar a ingestão de nutrientes e o estado da sua população.
- c. Quando os dados sobre a quantidade anual de farinha fortificada comercializada numa área geográfica complementar, a constatação de alta cobertura populacional do produto numa selecção de comunidades sentinela nessa área geográfica, pode-se pressupor que a última constatação “reflecte” as tendências na cobertura da população na área geográfica como um todo.
- d. Uma alta cobertura populacional sustentada com farinha devidamente fortificada, aliada a tendências de descida da prevalência de deficiência no micronutriente alvo, indicam a probabilidade de a fortificação da farinha ter contribuído para melhoria do estado da população em termos de micronutrientes.

Os princípios e abordagens propostas neste guia FORTIMAS sobre fortificação da farinha poderiam ser usados para monitoria e vigilância de outros programas de fortificação alimentar e nutrição em toda a população.

Embora a fortificação de farinha seja o foco desta guia, os princípios e abordagens podem ser usados para monitoria e vigilância de outros programas de fortificação alimentar e nutrição (ex. iodização do sal, fortificação de óleo vegetal, intervenções na dieta de lactentes e crianças pequenas etc.) No entanto, seria necessário definir e fazer seguimento de indicadores apropriados relativos a qualidade dos produtos, cobertura da população e impacto de cada intervenção.

4. De acordo com o consumo per capita de farinha (fortificável) produzida industrialmente estimado, que deve determinar o padrão de fortificação.